



Casa Branca

Segundo Trump, a presença do Hezbollah fez com que o Líbano não fosse incluído no acordo

Trump afirma que o Líbano está fora do acordo de cessar-fogo

Presidente dos Estados Unidos mencionou a organização terrorista do Hezbollah

O presidente Donald Trump afirmou nesta quarta-feira (8) que o Líbano não está incluído no acordo de trégua entre Estados Unidos e Irã, anunciado na noite de ontem. Bombardeios israelenses deixaram dezenas de mortos no país hoje.

Segundo o republicano, a presença do Hezbollah no país foi o que fez com que o Líbano não fosse incluído no acordo. “O Líbano é uma escaramuça à parte. Eles não foram incluídos no acordo. Isso também será resolvido”, disse, em entrevista ao canal PBS.

Os bombardeios feitos a Beirute hoje foram classificados por Israel como o seu “maior ataque coordenado” contra o Hezbollah. Moradores afirmaram que nenhum aviso prévio de ataque foi emitido pelo país de Netanyahu e que, com isso, muitas pessoas não conseguiram buscar áreas de proteção.

Os ataques feitos ao Líbano hoje motivaram um novo fechamento do Estreito de Hormuz por parte do Irã. Teerã condicionou a passagem das embarcações à parada imediata dos ataques.

Pouco antes da fala de Trump, a Casa Branca informou que o plano de paz com 10 pontos divulgado pelo Irã é diferente do que foi apresentado aos EUA antes do acordo. “O documento ao qual a imprensa se refere não é o plano em que estamos trabalhando”, disse uma fonte à agência de notícias AFP, afirmando, ainda que os EUA “não vão negociar publicamente”.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou ontem um cessar-fogo de duas semanas com o Irã. Os ataques foram suspensos por duas semanas e a trégua começou imediatamente, informou ele em publicação na Truth Social

A declaração de cessar-fogo ocorreu após pedido do primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, que intermediava as conversas. O primeiro-ministro solicitou uma trégua de duas semanas na guerra no Oriente Médio.

O Irã também aceitou a proposta apresentada pelo Paquistão. O Conselho Supremo de Segurança Nacional do Irã divulgou o comuni-

cado em que afirma que o plano com 10 pontos do país persa “ênfatiza questões fundamentais”, como a “passagem regulamentada pelo Estreito de Hormuz sob a coordenação das Forças Armadas do Irã”.

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, afirmou que o país aceita a trégua, mas impôs condições. Ele pediu que os ataques contra o território iraniano fossem interrompidos. O país ordenou, ainda, a cobrança de taxas de embarcações que transitarem pelo Estreito de Hormuz por parte de Irã e de Omã. Se confirmada, a cobrança seria inédita, já que a região sempre foi tratada como uma via internacional livre.

Apesar do anúncio de trégua, o Irã informou que foi atacado na manhã de hoje. Segundo a Companhia Nacional Iraniana de Refino e Distribuição de Petróleo, instalações da refinaria na ilha de Lavan foram atingidas às 10h no horário local (3h30, no horário de Brasília). O Kuwait também relatou que abateu drones iranianos que atingiriam o seu país.

Não há registro de feridos, mas vídeos divulgados nas redes sociais mostram colunas de fumaça no local do suposto ataque. A ilha de Lavan fica a pouco mais de 13 quilômetros do continente.

Já segundo o Ministério da Defesa do Kuwait, 28 drones foram interceptados desde a manhã de hoje. “Um grande número desses drones hostis” foi abatido, disse o porta-voz do ministério.

Alguns dos drones teriam furado o esquema de segurança e atingido infraestruturas civis no sul do Kuwait. A Defesa informou que “dano material significativo” foi registrado em usinas de energia e de dessalinização de água.

Do lado de Israel, a adesão ao cessar-fogo também veio acompanhada de ressalvas. Segundo as autoridades israelenses, os Estados Unidos coordenaram previamente os termos do compromisso com o governo de Benjamin Netanyahu. A expectativa é que, nas próximas negociações, Washington mantenha exigências duras contra o Irã, incluindo o fim do programa nuclear e de mísseis balísticos.

Israel ignora cessar-fogo e faz maior ataque ao Líbano desde o início da guerra

Horas após o anúncio do cessar-fogo na guerra contra o Irã, Israel ignorou parte da trégua e direcionou esforços militares ao Líbano. Segundo o premiê Binyamin Netanyahu, Tel Aviv lançou a maior ofensiva contra o país vizinho desde o início do conflito. O saldo, segundo o governo local, é de dezenas de mortos e feridos. Teerã, por sua vez, ameaça abandonar o acordo da véspera caso os ataques ao território libanês não sejam interrompidos.

O Líbano foi arrastado para o conflito após o grupo Hezbollah, aliado de Teerã, ter atacado o Estado judeu dias depois do início da guerra, em 28 de fevereiro. Israel revidou e hoje ocupa militarmente o sul do território.

O presidente do Líbano, Joseph Aoun, afirmou que espera que o país seja incluído na trégua. Nas negociações, Teerã condicionou sua adesão ao fim dos ataques contra seus aliados na região. Inclusive, o primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, que costurou o plano, afirmou que as partes haviam aceitado um cessar-fogo “em todos os lugares” onde há conflito. Donald Trump, por sua vez, disse que Beirute não faz parte do acordo.

O Exército de Israel disse que realizou uma ofensiva contra cerca de cem alvos do Hezbollah em diversas regiões do Líbano, incluindo a capital Beirute, o Vale do Beqaa, no leste, e o território ao sul, descrevendo a operação como o “maior ataque” à infraestrutura do grupo desde o início da guerra.

O Ministério da Saúde do Líbano afirmou que 89 pessoas foram mortas, incluindo 12 profissionais e saúde, e que 700 ficaram feridas. A Presidência escreveu, em comunicado, que Israel cometeu um massacre. Já o primeiro-ministro libanês, Nawaf Salam, pediu que países aliados ponham fim aos ataques israelenses.

O chanceler iraniano, Abbas Araghchi, ligou para o comandante do Exército do Paquistão para denunciar o que considerou uma violação do acordo por parte de Israel.

Mais cedo nesta quarta, o embaixador do Irã nas Nações Unidas afirmou que Tel Aviv deveria respeitar o acordo e que qualquer ataque teria consequências. As Forças Armadas da República Islâmica também afirmaram que irão apoiar “as frentes de resistência” no Líbano, no Iêmen e no Iraque.

O Hezbollah afirmou que tem o direito de retaliar e solicitou que os moradores deslocados devido ao conflito evitem vol-

tar para suas casas antes que um acordo de cessar-fogo com o Líbano seja anunciado.

O mesmo pedido foi feito pelo Exército do Líbano. O número de deslocamentos forçados ultrapassou a marca de um milhão de pessoas nesta semana, agravando o cenário de catástrofe humanitária no país.

A maioria dos ataques desta quarta ocorreu em áreas civis, segundo Tel Aviv. Horas antes da ofensiva, o Exército emitiu alertas para algumas áreas do sul de Beirute e do sul do Líbano. Nenhum aviso foi dado para o centro da capital, que também foi atingido.

O porta-voz das Forças Armadas de Israel, Avichay Adraee, afirmou que o Hezbollah teria se deslocado de seu reduto no sul de Beirute para regiões mais mistas da cidade. Imagens verificadas pela agência de notícias Reuters mostram explosões em prédios em áreas residenciais, além de edifícios em chamas.

Os bombardeios desta quarta ainda atingiram um prédio na região de Tiro, no sul do país, pouco depois da emissão de uma nova ordem de retirada de civis naquela área.

Diante da incerteza sobre a situação, alguns países europeus se manifestaram. Espanha e França pediram que a trégua inclua o Líbano. O ministro das Relações Exteriores espanhol, José Manuel Albares, disse em uma entrevista a uma rádio que é “inaceitável” que Israel mantenha os ataques contra o país vizinho.

Trump recuou novamente e aceitou na terça-feira (7) uma proposta feita pelo Paquistão para um cessar-fogo do conflito. Antes de aceitar o acordo, o americano ameaçou obliterar a infraestrutura civil do Irã e disse que “uma civilização inteira” morreria naquela noite.

Em postagem na rede Truth Social, Trump disse que sua decisão se baseou no compromisso de que o Irã reabra o estreito de Hormuz durante a trégua - Teerã disse que o fará por duas semanas “em coordenação com as Forças Armadas” iranianas.

O regime iraniano, por sua vez, confirmou que as negociações com os EUA acontecerão na capital paquistanesa, Islamabad, a partir da próxima sexta-feira (10). O país persa reforçou que as negociações não significam o fim imediato da guerra e que este acordo somente será aceito quando os detalhes do plano de dez pontos forem finalizados.

Por Manoella Smith
(Folhapress)